

genteGAES

A revista de saúde auditiva para os clientes GAES

ENTREVISTA A
**Ferran
Latorre,**
alpinista

UMA CASA
À PROVA
DE RUÍDOS

ADVENTURE
GAES JUNIOR,
PENSADO
PARA
OS NOSSOS
FILHOS



milénio
reino
de granada
2013

20
anos
GAESPORTUGAL



EDITORIAL

Caros amigos, caros clientes,

É com muito orgulho que me dirijo, hoje, a cada um dos leitores da Gente GAES, sócios do maior Clube de Audição criado pela GAES. E é com muito orgulho porque celebramos este ano, 20 anos da presença da GAES em Portugal.

Fomos crescendo, ano após ano, com um profissionalismo exemplar dos nossos técnicos, uma elevada qualidade dos nossos produtos mas, acima de tudo, com uma forte cultura de serviço ao cliente, que é aquilo que, efectivamente, nos diferencia no mercado.

Ao longo destes 20 anos foi-nos possível conhecer cada um que escolheu a nossa casa para melhorar a sua qualidade de vida. Tratamos os nossos clientes como se fossem da família e, acreditamos, que o contrário também é verdade.

Quero agradecer a confiança ao longo de duas décadas e assegurar que estaremos cá no futuro para o (a) continuar a servir, com o profissionalismo de sempre.

Em nome de todos os que formam esta grande equipa, obrigada.

Dulce Martins Paiva

Directora-Geral da GAES em Portugal



SUMARIO

2	NOVOS PRODUTOS
3	CLUBE GAES
4	ARTIGO DE INTERESSE Uma casa à prova de ruídos
6	ENTREVISTA Ferran Latorre, alpinista
8	GAES SOLIDÁRIA A felicidade está no mais simple
10	TECNOLOGIA GAES e Microson, 20 anos em Portugal
11	GENTE GAES José Gonilho
16	RECORDA O SOM DELEGAÇÕES

Edição: GAES, Centros Auditivos. Pere IV, nº 160, 08005 Barcelona (Espanha)
Tel.: 93 300 58 00 **Realização:** Finder & Wilber. www.finderandwilber.com
Tel.: 93 414 33 38 **Impressão:** Jiménez Godoy.
Esta revista foi redigida ao abrigo do novo acordo ortográfico.

NOVOS PRODUTOS

DORO COMFORT 3000 UM TELEFONE SEM COMPLICAÇÕES

A GAES adapta o telefone fixo às necessidades dos utilizadores de qualquer idade. O telefone Doro Comfort 3000, muito fácil de usar, integra-se perfeitamente na habitação e combina diversas funções inovadoras que facilitam a comunicação para toda a família. A compatibilidade com os aparelhos auditivos, a funcionalidade de alta-voz e a elevada qualidade do som são algumas das características relevantes deste novo telefone com um design moderno.

O Doro Comfort 3000 é um excelente telefone e muito fácil de usar. Possui um design atraente que se integra perfeitamente na habitação. Possui um display retroiluminado de alto contraste para facilitar a sua

legibilidade, um som alto e claro (com um ganho de 30 decibéis) e um teclado de fácil utilização. Além de tudo isto, possui ainda alta-voz de mãos-livres, agenda telefónica e relógio, permite visualizar as chamadas recebidas e efetuadas e incorpora uma elegante luz intermitente integrada para saber quando estão a telefonar.



Lista de entidades associadas ao programa Clube GAES com as quais poderá beneficiar de vantajosos descontos:

ASSOCIAÇÕES



PT ACS – Associação de Cuidados de Saúde

Para Sócios - Linha Azul 808 28 28 28
www.ptacs.pt



Associação de Surdos do Algarve

Para Utentes - Tel.: 289812036
http://ass-surdosalgarve.blogspot.com



Associação de Surdos do Porto

Para associados - Tel.: 225102390
http://www.asurdosporto.org.pt/



Associação Deficientes das Forças Armadas

Para Sócios e familiares directos
Tel.: 217 512 600
www.adfa-portugal.com/pt/

Associação Reformados e Pensionistas Guimarães

Para Associados - Tel.: 253 418 693



Associação Socorros Mútuo Familiar Vimaranes

Para Sócios - Tel.: 253 412 397



Associação Veteranos de Grande Guerra de Braga

Para Associados - Tel.: 253 260 932
www.apvg.pt



Benéfica e Previdente

Para utentes - Tel.: 22 204 63 80
www.benefica-previdente.com



Casa do Professor

Para Sócios, familiares e funcionários
Tel.: 253 609 250 // 253 619 271 // 253 612 156
www.casadoprofessor.pt



COOPAC – Cooperativa dos Pilotos da Aviação Civil, Crl

Para associados e familiares directos
Tel.: 217 904 222 -
www.coopac.pt



Cruz Vermelha Portuguesa - Núcleo de Guimarães

Para Sócios e Voluntários
Tel.: 91 61 89 223
www.cruzvermelha.pt



Liga das Associações Mutualistas do Porto

Para associados -
Tel.: 222001711



SPZC - Sindicato de Professores da Zona Centro

Para Associados, Cônjugues e filhos
www.spzcentro.pt



Universidade do Autodidacta e da 3ª idade de Guimarães

Para Utentes
Tel.: 253 413 292

Universidade Sénior Vila Real

Para Utentes

COMÉRCIO



Grupo Ergovisão

Tel.: 800 214 850.
www.ergovisao.pt



Repsol

Para Sócios.
www.repsol.com/pt_pt

DESPORTO



Futebol Clube do Porto

Para Sócios, Atletas e Funcionários
www.fcporto.pt



Leixões Sport Clube

Para Atletas, Funcionários e Associados
www.leixoessc.pt



Varzim Sport Clube

Para Atletas, Funcionários e Associados
www.varzim.pt



Sport Lisboa e Benfica

Para Sócios, Atletas e Funcionários
www.slbenfica.pt

ENTIDADES PÚBLICAS

Associação de Trabalhadores Municipais da Câmara Municipal de Loulé

Para Funcionários



Câmara Municipal de Aveiro

Para Portadores do Cartão Sénior
Tel.: 234406502
www.cm-aveiro.pt



Câmara Municipal de Braga

Para Trabalhadores e Familiares directos
Tel.: 253 203 150
www.cm-braga.pt



Câmara Municipal de Valongo

Para Portadores do Cartão Municipal do Idoso
Tel.: 224227900 - www.cmvalongo.net



Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão

Para Portadores do Cartão Sénior
Tel.: 252 308 240
www.cm-vnfamalicao.pt



Município de Santa Maria da Feira

Para Portadores do Cartão Sénior Escalão A e B
Tel.: 256 370 800
www.cm-feira.pt



Município de Vila Real

Para Portadores do Cartão Municipal de Famílias Numerosas e do Cartão Municipal do Idoso
Tel.: 258 308 100
www.cm-vilareal.pt/



Santa Casa da Misericórdia de Guimarães

Para utentes e funcionários
Tel.: 253 415 457
www.scmguimaraes.com

SERVIÇOS



ACASA

Para Sócios e Beneficiários
www.acasatv.ro



ACP

Para Socios Cônjugues e Sócios do Clube Jovem - http://acp.pt/



Advancecare

Segurados ou utentes de Seguradoras ou Subsistemas de Saúde pertencentes à rede Advancecare.
www.advancecare.pt



Grupo Impresa

Rua Ribeiro Sanches, nº 65
Telf.: 213 929 780.
www.impresa.pt



O Encantado - Centro Psicológico e Terapêutico de Vila Real

Para Funcionários e Utentes
Tel.: 259 371 155.
www.encantado.pt



Páginas da Vida - Apoio Domiciliário Viana do Castelo

Para utentes e funcionários
Tel.: 258845419. www.paginasdavidada.pt



Uma casa à prova de ruídos

UMA MUDANÇA NA DECORAÇÃO DA CASA NÃO SÓ FARÁ COM QUE O NOSSO LAR FIQUE MAIS BONITO, COMO TAMBÉM PODE SERVIR COMO BARREIRA CONTRA O RUÍDO. AS JANELAS, OS MATERIAIS ESCOLHIDOS, OS CORTINADOS E INCLUSIVE ASPETOS QUE JAMAIS PENSOU, COMO A PINTURA OU AS PLANTAS, PODEM PROTEGER OS NOSSOS OUVIDOS DESSES SONS EXTERIORES TÃO INCÓMODOS.

A contaminação acústica é um dos principais problemas que afetam o bem-estar de muitas casas. Calcula-se que mais de 30% das habitações estejam submetidas a elevados índices de ruído que podem chegar a ter efeitos nefastos sobre a saúde das pessoas. As conclusões do estudo Ruído e saúde, elaborado pelo "Observatorio Salud y Medio Ambiente DKV Seguros-GAES" com a colaboração da Fundação Ecologia e Desenvolvimento (ECODES), assim o atestam: um ruído excessivo prejudica o coração, não nos permite descansar bem enquanto dormimos, produz stresse, faz-nos render menos e pior e provoca alterações no nosso estado de ânimo.

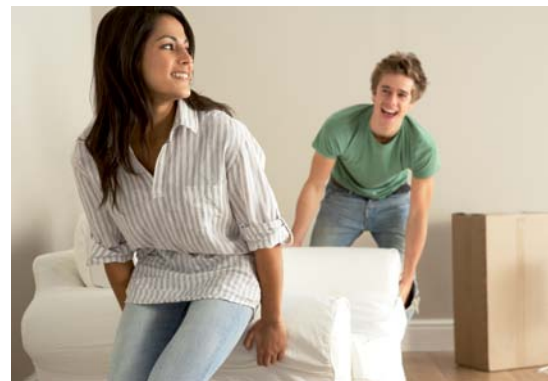
O trânsito, os vizinhos ruidosos, os estabelecimentos noturnos e os grupos de jovens que fazem barulho nas ruas são algumas das causas mais frequentes que alteram a tranquilidade de muitas habitações e que podem chegar a provocar problemas de saúde como stresse, insónia ou taquicardias. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), o nível de ruído para garantir o descanso durante a noite não deve exceder os 35 dB.

Desta forma, o ruído pode converter-se num dos principais inimigos para obter o bem-estar na nossa casa. Algumas pequenas mudanças na decoração ou tomar medidas para isolar melhor a nossa habitação, podem aju-

dar-nos a reduzir consideravelmente os incómodos e a sensação de ruído. O objetivo de a nossa casa ser um oásis de tranquilidade e descanso é possível de alcançar.

A PRIMEIRA BARREIRA

Em primeiro lugar, deve-se ter em conta que a maior parte do ruído que provém do exterior entra através das janelas, pelo que instalar o tipo adequado é o primeiro passo para o reduzir. O vidro não é um bom isolante, mas nas janelas duplas são instaladas duas folhas de vidro separadas entre si por uma câmara de ar de entre 6 e 12 mm de espessura. Este espaço que fica entre os dois vidros funciona



como isolante contra o ruído e além disso ajuda a conservar o calor durante o inverno.

Janelas em PVC também são uma boa opção, já que este material, graças às suas propriedades morfológicas, atua como um amortecedor natural das ondas sonoras. Existem várias possibilidades e uma ampla oferta neste sentido. Por último, se a janela for de madeira e não encaixar perfeitamente, podem-se colocar tiras de borracha para que a janela e a moldura fiquem mais próximas impedindo a passagem do ar, que é o veículo do ruído.

AS JANELAS DE VIDRO DUPLO SOLUCIONAM O FACTO DE O VIDRO NÃO SER UM BOM ISOLANTE

Depois das janelas, o elemento seguinte que serve de barreira ao ruído numa habitação são os cortinados. Reduzem pouco os níveis de som, mas existem alguns fabricados em poliéster ignífugo que podem chegar a diminuir o ruído até cinco vezes mais que os normais. O único inconveniente é que ainda são muito recentes sendo ainda difícil encontrá-los no mercado. De qualquer forma, quanto mais grosso for o cortinado, melhor isolamento

do ruído proporciona. Para isso, o veludo é o tecido ideal.

OUTROS ISOLANTES

Forrar a habitação com materiais isolantes é uma alternativa simples que podemos fazer com as nossas próprias mãos. Não é necessário derrubar tabiques e construir novas paredes. Talvez seja apenas necessário forrar uma parede ou o teto para distanciar-se, sobretudo, dos vizinhos barulhentos que ouvem música num volume excessivo ou adoram mudar os móveis de sítio. Os materiais que podem ser utilizados são, por exemplo, os aglomerados de madeira, a cortiça ou as fibras minerais: fibra de vidro ou lã de rocha, poliestireno expandido, vidro celular, espuma de poliuretano ou espumas fenólicas. Também existem no mercado tabiques de placas de cartão ou gesso com o isolamento incorporado.

Ainda que pareça mentira, as plantas também nos podem ajudar a reduzir o ruído absorvendo as ondas sonoras. Quer sejam de interior ou de exterior, conseguem-no sobretudo em lugares fechados e com pavimentos duros, ainda que esta alteração acústica se perceba melhor quando a frequência do som é muito elevada. Pode-se dizer que as plantas “afogam” os sons. Como se isto fosse pouco, beneficiamos ainda de todas as suas outras

vantagens: beneficiam a decoração da habitação, limpam o ar da contaminação, melhoram o ânimo e contribuem para o bem-estar.

REDECORAR, UMA OPÇÃO

Hoje em dia, existem no mercado tintas fabricadas à base de ceras líquidas que contribuem para reduzir o ruído. São aplicadas como qualquer outra, de preferência em duas demãos, e têm a particularidade de estar misturadas com resinas, reenchimentos contra ruído e microesferas de cerâmica oca que reduzem o ricochete do som até 30%.

No caso de preferir uma solução mais fácil do que as aqui propostas, reorganizar de forma inteligente a disposição dos móveis é sempre uma solução para manter o ruído dentro dos limites. Afastar os sofás da janela para que o ruído do trânsito incomode menos ou mudar a cabeceira da cama de lugar pode contribuir para perceber o ruído com menos intensidade, algo que conseguiremos em maior ou menor medida tendo em conta a posição da nossa casa.



FERRAN LATORRE *Alpinista*

A OITO MIL METROS DE ALTURA, O PLANETA VÊ-SE DE UMA FORMA MUITO DIFERENTE. A GAES É PATROCINADORA DO PROJETO 14X8.000CAT, COM O QUAL FERRAN LATORRE PERSEGUE O SEU SONHO DE SER O PRIMEIRO CATALÃO A PÔR OS PÉS NOS CUMES DAS 14 MONTANHAS DO MUNDO QUE ULTRAPASSAM OS 8.000 METROS DE ALTURA. UMA CONVERSA COM ELE BASTA PARA PERCEBERMOS QUE A ESCALADA É A SUA GRANDE PAIXÃO DESDE BEM PEQUENO.

"A montanha é a metáfora perfeita de qualquer desafio"

Como começou a sua paixão pela montanha?

Começou quando escalei o meu primeiro três-mil, a Punta Alta (3.014 m) no Parque Nacional de Aigüestortes. Foi durante uma estância de verão que fizemos com a minha escola e eu teria uns 15 anos. Antes já tinha feito algumas excursões, mas ao descobrir o alto Pirenéu, fiquei apaixonado por aquelas paisagens e pelo desafio que implica pôr os pés no ponto mais alto. Foi inesquecível.

O homem sempre sonhou chegar mais alto... o que se sente ao completar uma subida e chegar ao cume?

Trata-se de um momento sem igual. Durante as minhas conferências, faço sempre referência a como é mágico colocarmo-nos no ponto mais alto de uma montanha. É um vértice com muita força geográfica, desportiva, visual e inclusive mística. A montanha é a metáfora perfeita de qualquer desafio. Um percurso difícil que culmina num ponto concreto, o mais alto, aonde apenas se chega com preparação, talento, entre-

ga, muita moral e jorros de emoção. Esse metro quadrado de cume possui uma pátina de exclusividade que o converte num íman irresistível.

Como se prepara fisicamente um alpinista?

Não existe um padrão claro como o poderia haver em qualquer outro desporto. É um desporto demasiado abstrato e variado. Mas em geral, é uma questão de nos prepararmos para uma longa resistência. Isto é, muito trabalho aeróbico, de treinos longos. Pessoalmente pratico trail-running (corridas pela montanha), bicicleta de montanha e, no inverno, esqui de travessia, o meu desporto preferido. Sem nunca esquecer a escalada em rocha, a minha verdadeira génese como alpinista.

Quais são os momentos-chave de uma subida?

Cada montanha é distinta e leva a situações diferentes. Mas sem dúvida que o dia de ataque ao cume é o mais crítico. Trata-se da jornada de escalada mais longa da expedição assim como a mais dura, por ser a de maior altura e a

que tem maior exigência física e psíquica. É o momento em que realmente se joga tudo, e em que atravessamos uma linha de retorno não assegurado. É o dia em que apostas tudo. Depois não se pode esquecer a descida, sempre muito crítica e delicada, uma vez que já não temos a mesma concentração e o cansaço já se torna insuportável.

Qual foi o momento mais duro que viveu numa subida? E o mais bonito?

Bom, o mais duro foi sem dúvida perder um companheiro. Foi em 1995, num cume próximo do Everest enquanto nos aclimatávamos. Uma avalanche levou o meu amigo Xavi Lamas. Não revelo nada de extraordinário se disser que o mais triste no mundo é perder alguém que se estima. Foram dias de uma tristeza que estilhaçou as nossas almas. O Xavi vive sempre dentro de nós.

Momentos bonitos houve muitos: a minha primeira escalada de oitavo grau, o meu primeiro oito mil aos 21 anos, a subida aos picos Gasherbrum IV e Kangchenjunga... E também ver a minha filha a escalar.

Em que consiste o projeto 14x8.000CAT e porque decidi fazê-lo?

Simplemente porque gostaria de pôr os pés em todas as montanhas com mais de oito mil metros. Como alpinista que começou com tudo isto aos 12 anos, considero que seria a maneira mais bonita de culminar a minha carreira profissional.

Como avalia o apoio da GAES ao projeto?

Avalio sobretudo com muito carinho, porque foi o primeiro patrocinador real que tive em toda a minha vida. Tenho de agradecer-lhe ao meu bom amigo Nacho Delgado e à fantástica predisposição da GAES e, particularmente, de Antonio Gasso por aceitar desafios desta índole. Na GAES sinto-me como em casa, como mais um, ainda que a minha dedicação pareça tão díspar e afastada da vida diária e da atividade da empresa.

No verão culminou a subida ao Gashemburg II (8.035 metros de altitude), de momento o seu último oito mil. Como correu?

Bem, na verdade foi uma expedição muito mais dura do que tinha previsto. O motivo foi que ficámos sozinhos, os meus amigos da Andaluzia com quem partilhava a expedição e eu, perante uma grande montanha. E o tempo em geral esteve horrível. As pessoas têm que perceber que a diferença entre subir uma montanha como esta fazendo parte de um só grupo, ou fazê-lo na companhia de 10 ou 20 expedições –que é o que aconteceu maioritariamente estes últimos anos –, é enorme.

Qual será a montanha seguinte que irá tentar e que particularidades possui?

Seguramente no próximo ano tentarei o Lhotse – a quarta mais alta da Terra –, o K2 – a segunda mais alta – e o Cho Oyu. O Lhotse é uma montanha vizinha do Everest e com o qual partilha grande parte do percurso. Trata-se de uma montanha muito alta mas bastante franca se lhe retirarmos a terrível cascata do Khumbu. O K2 pode ser uma montanha muito difícil ou mais acessível do que poderá parecer. Dependerá das condições do ano e da quantidade de expedições que houver. Para o Cho Oyu, guardo uma surpresa.

Recentemente inaugurou uma exposição de fotografia, “Através do visor”. O que pretende captar com a sua máquina?

É difícil de definir, porque o que tento refletir não se pode expressar de uma forma racional e exata. Suponho que fotografo aquilo que me maravilha, que me atrai no momento sob o simples prisma da beleza pura. Entusiasma-me e comove-me a beleza do planeta e do mundo que nos rodeia.

Também foi câmara de altura de “À beira do impossível”. Como se vive uma subida sendo quem capta as imagens que vão chegar ao público?

Foi uma época magnífica da minha vida. E inesquecível, onde conheci lugares incríveis e pessoas magníficas, sem exceções. Mas em qualquer caso considero uma honra, uma sorte e um privilégio ter gravado para este programa e que tanta gente nos tenha seguido.

Como são afetados os ouvidos durante uma subida a altitudes tão elevadas?

Penso que não existe nenhuma patologia associada aos ouvidos em altitude. Mas poderia ser tema de estudo, talvez mais relacionado com a área neurológica.

Que precauções se deve tomar para evitar problemas?

Bem, algo muito importante para os ouvidos é protegê-los do frio e do vento. Isso sempre.

Aparte disso, vigia a sua saúde auditiva?

Sim, claro! Antes de mais, porque me considero um melômano incorrigível. A música é a minha outra grande paixão. Se ficasse como o Beethoven, a minha vida seria um drama autêntico.

Porque aconselharia os nossos leitores a perseguir os seus sonhos?

Bem, essa é uma pergunta difícil. Para perseguir sonhos, primeiro há que os ter e depois ter a força, a convicção e o realismo necessários para ir atrás deles. Em qualquer caso, durante as minhas palestras nas empresas insisto sempre em algo que é prévio a tudo isto e que na minha opinião é o mais importante do ser humano, depois da sua capacidade de amar. Trata-se da curiosidade. Sem ela, estamos mortos sem viver. E alguns sem ter nascido.



1

1. Ferran, no cume do Gasherbrum II, a sua última ascensão até ao momento
2. Imagem da face norte do Everest
3. Ferran, escalando o Pilar Central de Frêney, no Mont Blanc (Alpes franceses)



2



3

A felicidade está no mais simples

ALGUMAS VEZES DEVÍAMOS OLHAR EM REDOR PARA NOS DARMOS CONTA DE QUE, PARA SER FELIZ, NÃO É PRECISO MUITA COISA. O SORRISO DE UMA CRIANÇA AO VERIFICAR QUE OUVE, A ALEGRIA DA SUA MÃE OU O AGRADECIMENTO DE UMA PESSOA MAIS VELHA AO RECEBER O SEU APARELHO AUDITIVO SÃO MOMENTOS QUE OS VOLUNTÁRIOS DA GAES SOLIDÁRIA DESTACAM SEMPRE AO FINALIZAR O SEU TRABALHO. GRAÇAS A ELES E AOS CLIENTES QUE DOAM OS SEUS APARELHOS AUDITIVOS, DESCOBRIMOS À VOLTA DO MUNDO QUE COM POUCO SE PODE MELHORAR A QUALIDADE DE VIDA DAS PESSOAS.

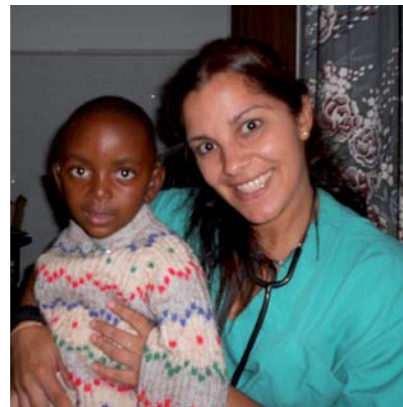
Viagem aos Camarões

A voluntária da GAES Solidária Lorena Expósito realizou no passado mês de agosto uma viagem a Yaundé, capital dos Camarões, juntamente com a Fundação Clarós e a Fundação Barraquer, com o objetivo de realizar adaptações de aparelhos auditivos. “Chegámos ao Hospital San Martín de Porras, onde muitos pacientes estavam à nossa espera para proceder à revisão auditiva e avaliar a adaptação. E ouvia-se entre eles: “os espanhóis chegaram, vêm ajudar-nos!”, comenta Lorena.

“As famílias das crianças agradeciam o trabalho que estávamos a fazer por elas, observavam os cartazes da GAES que tinha no meu gabinete e diziam uma e outra vez, “muito obrigado!”. A ajuda também chegou a pessoas de idade avançada que apresentavam uma perda auditiva moderada. No total, 36 pessoas receberam aparelhos auditivos, “e estão muito satisfeitas com a solidariedade da GAES”. Lorena comenta: “Recordo o caso de uma família com antecedentes

hereditários: adaptei a mãe e o seu filho, de 9 anos. Foi muito comovente, senti que tinha ajudado a mudar-lhes a vida, que a criança já ia poder frequentar a escola, que quando se chamassem entre eles já se ouviriam...”.

Muitas das pessoas que se visitaram eram de outras povoações fora de Yaundé. Muitos diziam que viviam a mais de 600 km; outros, que para poderem ser atendidos no hospital tinham ido para lá há dias e que tinham ficado nas casas humildes dos seus familiares. Pequenos sacrifícios para uma recompensa, ouvir melhor. “Cada história fez-me crescer pessoalmente, valorando o que sou e o que tenho. Além de sentir que a equipa de profissionais dava o seu melhor para atender todas as pessoas. Estas experiências saram a alma, curam sentimentos e fazem crescer. Recomendo-vos!”, conclui Lorena.



Doação no Chile

A audioprotesista Alicia Labbé, do centro GAES de Moneda (Chile), entregou um aparelho auditivo em doação a León Barquín, de 78 anos. Umas semanas antes, León tinha escrito uma carta ao jornal La Cuarta, referindo a sua necessidade de usar um aparelho auditivo e pedindo ajuda para o comprar, já que não dispunha de dinheiro. A GAES Chile contactou com ele através do seu departamento de imprensa e finalmente pôde entregar-lhe o aparelho auditivo, graças aos clientes que doam os seus aparelhos já usados ou os que entregam como parte do pagamento para os renovar. O pessoal do centro comenta que foi muito gratificante conhecer León, que quis estender a todos o seu agradecimento, tanto à empresa como a Alicia, que gentilmente se ofereceu para o adaptar.



Projeto na Índia

Luis A. Navarro e Francisco Juez participaram num projeto da GAES Solidária dirigido às escolas que a Fundação Vicente Ferrer construiu na Índia. O objetivo era ajudar, na sua sede de Anantapur, as crianças com problemas de audição graças aos 50 aparelhos auditivos doados pela GAES, mais os 30 que a Fundação recolheu, e oferecer formação a três dos seus membros. “Era impressionante ver como vinham grupos de crianças pequenas desde quase 100 km, juntamente com as suas professoras e cuidadoras, e passavam o dia inteiro à porta, muito tranquilamente, à espera que chegasse a vez delas”, comenta Francisco.

“A primeira coisa de que nos demos conta foi que deveríamos começar da base, tanto na formação como no processo de adaptação, uma vez que havia muitas crianças que já usavam aparelhos auditivos, mas dos quais não existia nenhum teste”, explica Francisco. Por isso, insistiram especialmente na necessidade de criar uma base de dados e de fazer um seguimento periódico a todas as crianças. “Apesar de poder ser um grãozinho de areia, é o caminho certo para que tudo corra melhor”.

Luis A. e Francisco realizaram testes auditivos a mais de 600 crianças. “Na sua grande maioria tinham perdas graves ou profundas. Consequências: tristeza, desconfiança, apatia, isolamento e, sobretudo, falta de comunicação, mas na viagem de regresso, trazíamos a mala vazia de material audiológico e cheia de satisfação ao ver a marca deixada. Obrigado GAES por nos ter encomendado uma experiência tão fantástica”, afirma Luis A.



GAES e Microson, 20 anos em Portugal

A GAES CUMPRE 20 ANOS EM PORTUGAL. DUAS DÉCADAS EM QUE OS PORTUGUESES COM PERDA AUDITIVA PUDEAM BENEFICIAR DA TECNOLOGIA DA FÁBRICA DA MARCA, MICROSON, QUE É A ÚNICA DA PENÍNSULA IBÉRICA QUE SE DEDICA À PRODUÇÃO DE APARELHOS AUDITIVOS.



Uma produção personalizada, 100% à medida, e um serviço completo para profissionais e clientes, são as principais chaves do seu sucesso. A Microson, empresa integrada na GAES, é um dos líderes europeus em soluções auditivas. Criada em 1958 em Barcelona (Espanha), conjuga a sua ampla tradição e experiência com uma clara aposta na investigação e desenvolvimento, desenvolvendo um produto próprio com um processo integral que começa na investigação e criação do aparelho auditivo até à sua venda direta e contacto com o paciente, o que lhe permite obter uma visão global do produto e conhecer em primeira mão o seu resultado final.

A área de Investigação e Desenvolvimento da Microson dispõe da última tecnologia em microeletrónica, mecânica de precisão, ferramentas, software, engenharia de aplicações e processos de fabricação para poder desenvolver os

produtos mais inovadores com a mais elevada qualidade, adaptados segundo as necessidades do cliente. Nos últimos cinco anos a empresa realizou um investimento em investigação e desenvolvimento próximo dos 600.000€, que lhe permitiu poder fabricar aparelhos auditivos cada vez mais sofisticados que incorporam os últimos avanços tecnológicos. Por exemplo, a tecnologia MID (Molded Interconnect Devices), que permite que parte dos circuitos eletrónicos se aloje na parte interna da caixa do aparelho, reduzindo-se assim o seu tamanho e favorecendo um design mais ergonómico.

VISÃO DE FUTURO

Na área da produção, os empregados da empresa trabalham à mão, nas suas mesas, as pequenas peças que vão tornar possível que o aparelho auditivo seja uma realidade. Além disso, a Microson oferece soluções integrais já que dispõe de um amplo leque de serviços e produ-

tos que complementam os instrumentos auditivos. A empresa, por exemplo, desenvolveu um programa informático próprio que permite realizar uma ótima adaptação, tarefa vital para que os aparelhos funcionem corretamente.

A Microson trabalha dia-a-dia, não apenas para melhorar a qualidade de vida das pessoas com problemas de saúde auditiva, como também para oferecer o melhor serviço aos profissionais da audição e, portanto, aos seus pacientes. O objetivo da Microson é continuar a oferecer soluções auditivas de elevada qualidade, mediante tecnologia de ponta de desenvolvimento próprio, e a criação de novos modelos como a incorporação de aparelhos auditivos com comando à distância. **Sem esquecer as pontas-chave do sucesso da empresa: uma produção personalizada e 100% à medida, e uma atenção completa ao paciente e aos profissionais de saúde auditiva.**



JOSÉ GONILHO, Motorista reformado

JOSÉ GONILHO TEM 70 ANOS. DEPOIS DE VÁRIOS ANOS A TRABALHAR COMO MOTORISTA NA LISNAVE, EMPRESA DE CONSTRUÇÃO E REPARAÇÃO NAVAL PORTUGUESA, REPARTE AGORA OS SEUS DIAS NA COMPANHIA DA ESPOSA, ENTRE A CIDADE DE SETÚBAL E A PACATEZ DA ALDEIA ALENTEJANA ERMIDAS DO SADO.

“Adaptei-me facilmente e hoje não posso passar sem os meus aparelhos auditivos.”

A surdez apareceu na sua vida de forma repentina. “Uma noite deitei-me normalmente e, no dia seguinte, acordei surdo. Chamam-lhe surdez súbita.” Rapidamente consultou um médico especialista que lhe recomendou o uso de um aparelho no ouvido direito, e mais tarde, sob a recomendação de outro especialista, passou a utilizar dois. “Adaptei-me facilmente e hoje não posso passar sem eles.” E já se passaram sete anos desde então.

Para além de cuidar da sua horta, José Gonilho gosta muito do convívio com os seus amigos no café e de dar longos passeios de bicicleta. “Gosto de aproveitar o meu tempo a fazer o que mais gosto e sem qualquer dificuldade de audição. Tanto posso estar no café, em dias de jogo de futebol, como a passear na tranquilidade do campo.” Mas para José Gonilho, os aparelhos auditivos não fazem tudo sozinhos.

O utilizador é parte integrante e fundamental no processo. Para que a audição seja quase perfeita, refere, “o segredo está na informação que nós damos ao técnico aquando da afinação. Se não soubermos dar a informação correcta, a audição não pode ficar certa”.

José Gonilho começou por ser atendido na GAES em Lisboa, mas desde

a abertura do Centro Auditivo em Setúbal, passou a deslocar-se lá. Inicialmente foi por uma questão de proximidade mas, agora, sente que “já sou quase da família. É um atendimento cinco estrelas. Sou tratado com muito carinho e competência pela amiga Vânia”, sublinha, agradecendo ainda o atendimento exemplar dos outros técnicos que já o acompanharam na GAES.



*trrrrrrrrrrrsssssh,
trrrrrrrrrrrsssssssssh....*

*O que será, será?
Rasgamos impacientes
o papel para descobrir
um presente muito
especial*



DELEGAÇÕES

ALMADA* Av. D. Nuno Álvares Pereira, 27 B - Tel.: 212 742 155

AVEIRO* Edif. Ana Vieira.
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 65
Tel.: 234 481 790

BARCELOS Edif. Prestígio. Av. Alcides Faria, 379 R/C Loja 5 - Tel.: 253 818 051

BRAGA* Edif. Visconde do Raio.
Rua do Raio, 177 2º - Tel.: 253 264 830

CARCAVELOS Clínica Europa. Rua de Catembe, 165 - Tel.: 968 649 806

COIMBRA* Rua do Carmo, nº86
Tel.: 239 836 677

FARO Edif. Alagoa. Pça. Alexandre Herculano, 22 R/C Esq
Tel.: 289 806 354

FUNCHAL Machados - Gabinete GAES,
Rua da Conceição, nº62
Tel.: 925408325

GONDOMAR Passeio 25 Abril, 18 R/C
Tel.: 224 631 251

GUIMARÃES* Rua S. Gonçalo, 147 R/C
Tel.: 253 415 107

LEIRIA Ergovisão - Gabinete GAES,
Av. Heróis de Angola, nº74
Tel.: 244 841 285

LISBOA* Galerias Península. Av. 5 de Outubro, 20-A
Tel.: 213 593 234

LISBOA Av. Almirante Reis, 66 B
Tel.: 218 128 055

LISBOA Rua Ferreira Borges, 92 A
Tel.: 213 878 369

MATOSINHOS Rua Brito Capelo, 146
Tel.: 229 376 006

MEM MARTINS Rua Dr. António Cândido, Lote 1, Loja A
Tel.: 211 548 487

PÓVOA DE VARZIM Praça do Almada, 38 R/C - Tel.: 252 688 345

PORTO* Rua Santa Catarina, 493
Tel.: 222 039 619

PORTO Edif. Mota Galiza. Rua Cauloste Gulbenkian, 13 - Tel.: 226 094 254

SANTARÉM Av. do Brasil, 13 A
Tel.: 243 328 386

SANTA MARIA DA FEIRA Rua Dr. Cândido Pinho, 34 R/C - Tel.: 256 372 017

SANTIAGO DO CACÉM Edifício Santiago. Pça do Mercado, 17 G
Tel.: 269 810 361

SETÚBAL Av. Alexandre Herculano, 12 B, R/C Loja A - Tel.: 265 542 206

VIANA DO CASTELO Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 119 R/C
Tel.: 258 834 138

VILA REAL Rua Serpa Pinto, 31
Tel.: 259 338 310

VISEU Rua 21 de Agosto, 135
Tel.: 232 460 054

Gente GAES
Pere IV, nº 160
08005 Barcelona (Espana)
Tel.: +34 93 300 58 00
E-mail: consultasweb@gaes.es

Linha de Atendimento ao Cliente:
808 10 11 12

SEGUIE-NOS EM:



www.facebook.com/GAESCentrosAuditivos



www.twitter.com/centrosgaes



www.youtube.com/gaestv

* Agora também aberto ao sábado, das 9h às 13h